



Doença Theiler em um equino: relato de caso

Ricardo Christ, Ricardo Evandro Mendes, Mateus Eloir Gabriel, Claiton Ismael Schwertz, Neuber José Lucca, Patrícia Giacomini, Éder Juvenardi Marques, Marcio Francescato

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: ricardo.mendes@ifc-concordia.edu.br

A doença de Theiler, também é conhecida como doença do soro e está relacionada a quadros de insuficiência hepática aguda em equinos. Acomete geralmente animais adultos, ocorrendo de forma esporádica. Estudos recentes apontaram o vírus associado a doença de Theiler (TDAV), da família Flaviviridae, como possível agente etiológico. A transmissão do vírus ocorre através de derivados sanguíneos de equinos como plasma e soro. Os sinais clínicos são anorexia, letargia e icterícia; apresentando encefalopatia hepática em 80% dos casos, com sintomatologia neurológica como ataxia, excitabilidade e movimentos de pedalagem. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de doença de Theiler ocorrido na cidade de Erval Velho, Santa Catarina. Em dezembro de 2014 foi solicitado a necropsia ao Bloco de Patologia Veterinária do IFC-Concórdia, de um equino fêmea, de 9 anos de idade, raça crioula cruzada com campeira. O animal apresentava icterícia, rigidez dos membros, ataxia, movimentos de pedalagem, com início do quadro clínico no domingo (14/12), e óbito na quarta-feira (17/12), data da necropsia. Amostras foram colhidas de todos os órgãos, posteriormente fixados em formalina 10% e processadas rotineiramente para histopatologia e coradas em hematoxilina e eosina. No exame macroscópico o fígado apresentava-se diminuído de tamanho, de consistência friável e padrão lobular evidenciado. O sistema nervoso central apresentava congestão moderada difusa. Ao exame histopatológico evidenciou-se no fígado degeneração macrovacuolar severa difusa, associada à necrose leve multifocal e corpos apoptóticos, com acúmulo de pigmento acastanhado em hepatócitos e ductos biliares. No córtex cerebral foi observada moderada quantidade de astrócitos de Alzheimer tipo II. O diagnóstico foi estabelecido a partir do histórico clínico e das lesões macro e microscópicas. Entretanto, como a etiologia desta doença ainda não está totalmente confirmada, o diagnóstico etiológico por isolamento viral não foi realizado. Conjectura-se que a origem da enfermidade tenha sido a aplicação de vacinas ou soros tetânicos antes do início do quadro clínico. Esta enfermidade deve ser considerada como diagnóstico diferencial das doenças que acometem o fígado e o sistema nervoso central dos equinos, sendo necessário o conhecimento dos sinais clínicos e lesões anatomopatológicas para estabelecer o diagnóstico.

Palavras-chave: Equino. Insuficiência hepática. Encefalopatia hepática.